

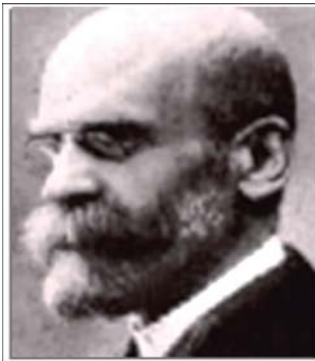
PLURALIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO*

A educação formal é a educação que se faz de modo sistemático e busca ter clareza em relação às questões: o que ensinar, como ensinar, quem ensinar, para que ensinar, por que ensinar, surge quando a educação passa a ser vista como um problema e, dessa forma, se faz necessária sua organização.

Um dos desafios que a educação enfrenta é em relação à dialética conservação-transformação. Quais elementos da cultura devem ser conservados, porque são valorizados e quais devem ser transformados, porque são considerados ultrapassados?

A própria etimologia latina da palavra educação remete também a um processo dialético do par conservação– transformação. Segundo Haydt (2001)¹, a educação:

Do ponto de vista social, é a ação que as gerações adultas exercem sobre as gerações jovens, orientando sua conduta, por meio da transmissão do conjunto de conhecimentos, normas, valores, crenças, usos e costumes aceitos pelo grupo social. Nesse sentido, o termo educação tem sua origem no verbo latino educare, que significa alimentar, criar. Esse verbo expressa, portanto, a idéia de que a educação é algo externo, concedido a alguém. (2001, p. 11)



Durkheim, Emile - (1858-1917) Fonte: <http://www.consciencia.org/imagens/banco/> Pensador francês é considerado o primeiro grande teórico da Sociologia.

Nesse sentido, a educação visa à transmissão e à preservação da cultura na qual o indivíduo se encontra inserido. Tem como objetivo que a cultura se mantenha viva por meio da sua aquisição pelas novas gerações. Nessa perspectiva, privilegia-se o elemento externo – sociedade – que se impõe ao interno – aluno. Essa concepção se encontra, de forma extrema, naquele que é considerado o pai da Sociologia, **Émile Durkheim**. Para ele: “A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social [...]” (1978, p. 41) e deve preparar as crianças para a integração harmônica ao social. Na sua visão funcionalista do social, a educação é entendida como um elemento externo coercitivo que deve integrar os indivíduos à sociedade existente, independente das suas vontades. Mas há outro sentido para o termo educação, ainda segundo Haydt:

¹ HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

Do ponto de vista individual, a educação refere-se ao desenvolvimento das aptidões e potencialidades de cada indivíduo, tendo em vista o aprimoramento de sua personalidade. Nesse sentido, o termo educação se refere ao verbo latino educare², que significa fazer sair, conduzir para fora. O verbo latino expressa, nesse caso, a idéia de estimulação e liberação de forças latentes. (2001, p.12)

Nessa abordagem, privilegia-se o interno e o externo deve propiciar as condições favoráveis para que os educandos desenvolvam sua própria personalidade, sua singularidade, para que cada um se torne aquilo que pode ser. Nessa perspectiva, se possibilita que cada um se torne um sujeito ativo e criativo, que não adote uma postura apenas passiva em relação à cultura vigente, mas que também seja crítico e produtor de cultura.

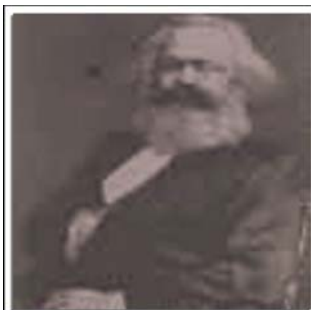
Outro desafio, relacionado a este, que a educação enfrenta é: como lidar com a pluralidade cultural, referida nos itens anteriores? Há uma tendência de muitos considerarem sua própria cultura como a única válida e verdadeira e, conseqüentemente, as outras culturas são concebidas como “estranhas”, “exóticas” ou mesmo “inferiores”. Tal concepção revela uma postura etnocêntrica, ou seja, uma visão de mundo que tem como centro sua própria cultura, e tal postura pode levar a xenofobia, isto é, a aversão e ódio em relação ao diferente, que sustenta práticas de violência e dominação em relação aos considerados “outros”.

É necessário considerar a diversidade cultural entre as várias culturas e dentro de uma mesma cultura, a diversidade pessoal e, ainda mais: que não existem raças, apenas a raça humana do animal *symbolicum* que constrói diferentes interpretações simbólicas para o mundo. Daí a necessidade da tolerância. Tolerar que a criatividade do ser simbólico que é o homem leva a uma diversidade de respostas diante do existente e do não existente, ou do não empírico. Dito de outro modo, os seres humanos, diante do existente, produzem diferentes interpretações, escolhem diferentes perspectivas; dessa forma, a diversidade do produzir atesta a igualdade na capacidade humana de produção. Dessa forma, tolerar implica reconhecer o outro como um outro-eu, como um animal *symbolicum* e buscar entender sua perspectiva. Eis um desafio para a educação: preparar para diversidade cultural

*(O texto desse item foi extraído de: FERNANDES, Vladimir. Filosofia, ética e educação na perspectiva de Ernst Cassirer. FEUSP: Tese de doutorado, 2006, cap. 4)

15.1 O TRABALHO COMO MEDIAÇÃO ENTRE O HOMEM E A NATUREZA

O ser humano depende da natureza para sobreviver? Vimos nos itens anteriores que o ser humano produz cultura. Isso implica que ele estabelece relações com a natureza e com outros seres humanos, que ele transforma seu meio. O ser humano é parte integrante da natureza e sua sobrevivência está condicionada ao intercâmbio que realiza com ela para satisfazer suas necessidades. Para isso, realiza trabalho. Veja o que dizem **Marx** e **Engels**, sobre isso:



Marx, Karl - (1818-1883) Fonte: <http://www.consciencia.org/imagens/banco/> Filósofo alemão, autor

o termo educare para o primeiro sentido e o termo educere para este
3ÂNEO, 2001, p.64)

de O capital, A luta de classes em França, entre outras obras. Analisou as contradições da sociedade capitalista, assim como as possibilidades de superação pelo comunismo.



Engels, Friedrich - (1820-1895) Fonte: <http://www.consciencia.org/imagens/banco/> Foi um importante divulgador do comunismo. Escreveu junto com Marx: O manifesto do partido comunista, A ideologia alemã.

“Podem-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou por tudo que se queira. Mas eles próprios começam a se diferenciar dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida, passo este que é condicionado por sua organização corporal. Produzindo seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material.

O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da natureza dos meios de vida já encontrados e que têm de produzir”.

(MARX e ENGELS, A ideologia alemã (I – Feuerbach). 6 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1987, p.27)

Para Marx e Engels o grande diferencial do ser humano em relação aos outros seres vivos é a sua capacidade de produzir, ou seja, de realizar trabalho. Por meio do trabalho o ser humano produz os meios necessários para se manter vivo, ou seja, ele retira coisas da natureza, ele interfere na natureza, ele fabrica coisas a partir da natureza. Quando se fala em trabalho não é só no sentido do trabalho na fábrica, por exemplo, mas de toda ação transformadora consciente de seu fim. Nesse sentido, mesmo quando os animais modificam a natureza, por exemplo, quando o João de Barro faz sua moradia, ou um castor faz uma pequena represa, não estão realizando trabalho. É ilustrativa a comparação de Marx entre o mestre-de-obras e a abelha: “Mas há algo em que o pior mestre-de-obras é superior à melhor abelha, e é o fato de que, antes de executar a construção, ele a projeta em seu cérebro” (MARX, apud ARANHA e MARTINS, 2003, capítulo 1).

Apenas o ser humano realiza trabalho, pois apenas ele projeta sua ação antes de executá-la. E essa ação implica práxis. E o que vem a ser isso? Práxis é a união interdependente e recíproca entre a teoria e a prática. Dito de outro modo:

“práxis (...) significa a união indissolúvel da teoria e da prática, porque não existe anterioridade nem superioridade entre uma e outra, mas sim reciprocidade. Ou seja, como práxis, qualquer ação humana é sempre carregada de teoria (explicações, justificativas, intenções, previsões etc.). Também toda teoria, como expressão intelectual de ações humanas já realizadas ou por realizar, é fecundada pela prática.”

(ARANHA, M. L. de Arruda. Filosofia da Educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006, p.76)

Será que em nossa sociedade o trabalho se dá dessa forma, contemplando essa relação interdependente entre a teoria e a prática? Será que em nossa sociedade o trabalho é condição de humanização do ser humano? De um modo geral, pode-se dizer que tudo depende de como o trabalho é realizado. Vamos ver, no próximo item, algumas críticas feitas à forma da organização do trabalho na sociedade capitalista.

15.2 ALIENAÇÃO E IDEOLOGIA

O trabalho não é condição de humanização quando, por exemplo, o ser humano é escravizado, quando trabalha em condições degradantes, quando é explorado, quando executa mecanicamente sua função, quando, enfim, realiza um trabalho alienado. E o que vem a ser a alienação? “O verbo alienar vem do latim alienare, ‘afastar, distanciar, separar’. Alienus significa ‘que pertence a outro, alheio, estranho’. Alienar, portanto, é tornar alheio, é transferir para outrem o que é seu” (ARANHA, 2006, p.76). Isso significa que o trabalhador que trabalha e produz não fica com o fruto do seu trabalho. Os operários produzem, mas o fruto do trabalho não lhes pertence, porque em troca eles recebem um valor determinado, recebem um salário. Essa alienação do produto leva a alienação do próprio trabalhador que produz, porque com a “perda da posse do produto, o próprio indivíduo não mais se pertence: não escolhe o horário, o ritmo de trabalho, nem decide sobre o valor do salário; não projeta o que será feito, comandado de fora por forças estranhas a ele” (ARANHA, 2006, p.76). Dessa forma, o trabalhador alienado não se reconhece no mundo que ele mesmo ajudou a construir. Mas se são os seres humanos que produzem cultura, que transformam a natureza, que trabalham, porque não mudar tal situação? Aí entra o papel da ideologia.

E o que vem a ser ideologia? Se você olhar no dicionário irá verificar que o verbete ideologia possui muitos significados, como por exemplo: “Conjunto articulado de idéias, valores, opiniões, crenças etc.”. “Sistema de idéias dogmaticamente organizado como um instrumento de luta política”. “Conjunto de idéias próprias de um grupo” etc. Mas um sentido que se tornou clássico, e que será utilizado aqui, é aquele utilizado por Marx. Nessa perspectiva:

A ideologia “é uma representação ilusória da realidade porque o conjunto de idéias e normas de conduta veiculado leva os indivíduos a pensarem, sentirem e agirem de acordo com os interesses da classe que detém o poder. Desse modo, a ideologia camufla o conflito existente dentro da sociedade dividida, apresentando-a como uma e harmônica, como se todos partilhassem dos mesmos interesses e ideais” (ARANHA, 2006, p.80).

Dessa forma a classe que detém o poder faz uso da ideologia para fazer valer os seus interesses e, por outro lado, a classe trabalhadora nem sempre tem a clareza e a organização necessária para fazer valer seus interesses. Dessa forma, há uma tendência de continuidade da dominação, uma vez que a função da ideologia é justamente essa: “ocultar as diferenças de classe, facilitar a continuidade da dominação de uma classe sobre a outra, assegurar a coesão entre os indivíduos e a aceitação sem críticas das tarefas mais penosas e pouco recompensadoras, simplesmente como decorrentes da ‘ordem natural das coisas’” (ARANHA, 2006, p.81).

PARA REFLETIR:

O educador é um intelectual e como tal corre o risco de realizar um trabalho alienado?